Anno de 1843. · Quinta Feira 6 de Julho Anno XIX. N. 143.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras. Bonito e Garanhuns, a 10 e 24. Cabo Serinhaem Rio Formoso Porto Calvo Maceió e Alagoas no 1°, 11 e 21. Boa-vista e Flores a 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

3 Seg. s. Jacintho M. Mm. Aud do J. de D. da 2. v.
4 Terç. s. Izabel rainha. Rel. Aud do J. de D. da 3 v.
5 Quart. s. Athanasio M. Aud do J. de D. da 1 v.
6 Quint. s. Domingas V. M. Aud do J. de D. da 2. v.
7 Sex. s. Pulqueria V. Aud do J. de D. da 2. v.
8 Sab. s. Procopio M. Rel. Aud do J. de D. da 1 v.
9 Dom. s. Cyrillo B. M.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á rasão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 3, ou á praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 5 de Julho

		compra	venda.
Cambio sobre Londres 25 ¼.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	15,400	15,600
" " Paris 360 reis por franco	" " " N.	16,000	16,400
" " Lisboa 110 por 100 de premio	" " de 4,000	9,000	9,200
	Prata-Patacões	1,900	1,910
Moeda de cobre 2 por cento	" Pesos Columnarios	1,900	1,920
Desc. de letras de boas firmas 1 ½ a 1	" ditos Mexicanos	1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua Cheia a 11, as 2 horas e 46 m. da tarde. | Lua nova a 27, as 3 horas e 23 m. da m.
Quart. ming. a 19, as 11 horas e 22 m. da m. | Quart. cresc. a 3, as 4 horas e 45 m. da tarde.

Preamar de hoje.

1.ª a 11 horas e 42 m. da manhãa. | 2.ª a 12 horas e 6 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 30 DO PASSADO.

Officio — Ao commandante das armas, revertendo os processos dos réos, tambor João Pereira da Silva, e soldados Luiz Ximendes, Carlos Francisco Barbosa, José Rufino Coutinho, Antonio Francisco Correia, e Francisco José de Sant'Anna, todos do batalhão da guarda nacional destacada; á fim de que faça executar as sentenças da junta de justiça, nelles exaradas.

Ditos — Ao commandante geral do corpo de policia, e ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, remettendo copia da organisação da força policial para o anno financeiro de 1843 a 1844, na fórma da lei provincial n. 109.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DE 22 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. Presidente, dando-lhe os esclarecimentos, que pedira em seu officio de 19 do corrente, acerca dos cavallos da companhia de cavallaria, que estiveraõ em diligencia na companhia de artifices, destinados a pucharem o parque.

Dito — Ao mesmo, para ordenar ao director do arsenal de guerra o retelhamento da mixiriqueira.

Dito — Ao major commandante do forte do Buraco, para reformar as requisições d'agoa no corrente mez, (junho) por haver engano no numero dos baldes.

IDEM DO DIA 26.

Officio — Ao Exm. Presidente, informando o requerimento do padre Bazilio Gonçalves da Luz, no qual pedia a S. M. o Imperador a capellania do segundo batalhaõ de artilharia a pé, ou do batalhaõ provisorio, hoje quarto de fuzileiros do exercito.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, enviando-lhe as requisições d'agoa para o forte do Buraco, reformadas em consequencia do engano, que houve, no numero de baldes pedidos.

Dito — Ao commandante do deposito, devolvendo-lhe as requisições d'agoa, para serem de novo organisadas de conformidade com as disposições da ordem do dia 3 de junho (passado), e mesmo porque houve engano no numero dos baldes pedidos.

Dito — Ao commandante da companhia de cavallaria, autorisando-o á dar nova numeraçaõ as praças de sua companhia, na organisaçaõ da matricula.

IDEM DO DIA 27.

Officio — Ao Exm. Presidente, remettendo-lhe a segunda via do mappa dos pontos fortificados da provincia, requisitada em officio de 21 do corrente (junho).

Dito — Ao mesmo Exm Sr., informando o requerimento de Manoel Marques do Amaral, almoxarife da fortalesa do Brum, que ao Soberano supplicava o posto de segundo tenente ajudante da fortalesa de Tamandaré.

POLICIA.

Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Ex., que em todos os termos da provincia, bem como nesta capital, tem continuado o socego, não havendo mesmo receio de ser a tranquillidade publica perturbada; o que afirmo a V. Ex., a vista das recentes participações recebidas de quasi todos elles. — Bem desejava poder igualmente asseverar a V. Ex de haverem desapparecido as vindictas particulares; mas esta fortuna só nos poderá acontecer, quando a illustração fôr diffundida por esses sertões na maior parte ainda desertos: entretanto as authoridades policiaes não tem desanimado, e continuão a empregar os meios legaes ao seu alcance, afim de prevenirem, e corrigirem os attentados contra a vida do cidadão, crime este, que (por infelicidade nossa) sempre appareceu em todas as epocas, e em maior ou menor numero pelo interior não só desta, mas de todas as provincias do Brasil. D. G. a V. Ex. Secretaria da Policia de Pernambuco 3 de julho de 1843. Illm. e Exm. Sr. Presidente da Provincia. — O Chefe de Policia *Antonio Ignacio de Azevedo*

INTERIOR.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Sessão em 22 de maio.

(Conclusaõ.)

É verdade que o nobre deputado continúa dizendo:—Que podiaõ haver fins secundarios dependentes de eventualidades e circumstancias imprevistas até para os mesmos chefes da revolta, e que por isso naõ podem ser conhecidos.—Elle mesmo reconhece que os proprios chefes podiaõ desconhecer estes fins, e eu tenho em muito a rasaõ esclarecida e puresa de sentimentos do nobre deputado para acreditar que elle naõ quererá que entre nos calculos da criminalidade da acçõo um futuro, e um futuro incerto, porque sabe muito bem que delictos naõ se presumem, nem algumas das circumstancias que constituem o seu elemento moral, que é o unico fundamento da acção delictuosa; e comquanto a cada passo o nobre deputado empregue o termo—rebelliõo—, fallando da revolta, tambem acredito que elle, querendo ser concorde comsigo mesmo, apenas toma esta palavra na accepção vulgar, e não no sentido da nossa legislação penal. Bom é ler e conservar de memoria outro topico do seu discurso que pode servir para prova plena de alguma verdade occulta se for bem combinado com alguns dos discursos de outro nobre deputado tambem pela provincia de Minas, que fallára em sentido opposto, *ut quæ singula non prosunt, multa pivant.* *(lê)*. Suspendo por ora o meu juizo a esse respeito, e volto a hypothese.

Supponho por um momento, como já disse, que a revolta de Minas fosse uma perfeita rebelliõo, não vejo que os documentos que pede o nobre deputado autor do requerimento possaõ satisfazer o fim que se propõe; porque, segundo o que pude colligir das observações que fizera quando o apresentou, entendo que os quer para justificar a sua conducta no governo de Minas, durante o tempo da revolta contra as imputações calumniosas que lhe hão feito fóra desta casa; naõ faça o nobre ex-presidente caso de bagatellas. *Vanæ voces populi non sunt audiendæ.* Creio que para isso basta que o nobre ex-presidente prove que em todo tempo de sua administraçaõ naquella epocha nenhuma medida empregou incompativel com as leis repressivas do estado, e com as ordens recebidas de conformidade, e só de conformidade com ellas; mas se o nobre deputado quer os documentos que pede só para provar que os insurgentes tinhao um fim diverso daquelle que elles mesmos proclamavaõ, entaõ creio que lhe naõ podem servir; porque, Sr. presidente, por uma constante, mas desgraçada experiencia, sabemos, que qualquer que seja o fim do revolucionario, justo ou injusto, elle é sempre excentrico da ordem estabelecida; os excessos saõ sempre o caracter de seus meios; porque saõ seus meios todos aquelles que elle julga apropriados para realisar o seu fim, saõ seus meios todos aquelles que a necessidade da victoria lhe suggere, ou para conseguir o fim, como já disse, ou em ultima analyse para se escapar ás penas que o aguardaõ no caso de derrota; e se o nobre deputado quer com elles justificar alguma medida extraordinaria que empregasse para neutralisar os excessos que declarou, ainda assim naõ os julgo precisos: 1°, porque todos nos confiamos muito na honrada palavra do nobre deputado; 2°, porque basta a simples rasão de os ter pedido, pois que pedi-los, se elles naõ existissem, depois de naõ ter declarado que se elles deraõ, e quaes elles foraõ, fôra o mesmo que querer pôr em duvida a sua reputação, o que é incompativel com os sentimentos do homem ainda da mais obscura condiçaõ, quanto mais com os do nobre deputado que é um homem de bem.

Quanto ás perseguições de que se queixaõ os insurgentes, e de que tanto se tem fallado nesta casa, eu nada posso affirmar positivamente; porque não tenho informações exactas do que tem occorrido em Minas e S. Paulo a esse respeito; mas julgando as cousas pelo que ordinariamente acontece, inclino-me a crer que algumas se darião, sem que podessem vir nem directa, nem indirectamente do nobre ex-presidente.

Sr. presidente, eu devo confessar que estou persuadido de que em S. Paulo e Minas, assim como em todas as partes do Brasil, ha subdelegados, delegados e juizes municipaes, cujo animo vigoroso e nobre, superior a todas as garantias com que a constituição acode a independencia do poder judiciario naõ vêm, nem sentem, senaõ a gloria de cumprir o seu dever; mas em regra, e fallando na maior generalidade possivel, juizes amoviveis e juizes quatriennaes, não tem a necessaria independencia para bem julgar em qualquer caso, e muito menos em crimes politicos, crimes em que apparece um concurso de circumstancias capazes de abalar o animo do homem mais resoluto e deliberado a faser justiça. « Raros são os espiritos de tal fortalesa diz o visconde de Cayrú, que possão diser com o poeta de Augusto: faça-se justiça e caia o céo. » Nem temão os nobres deputados que os discursos proferidos no senado e nas assembléas provinciaes, nem mesmo as idéas propagadas nesta casa em favor da amnystia, ou dos revolucionarios, e da revoluçaõ que fossem, possaõ prevalecer no animo desses juizes para absolver os insurgentes. Não, elles antes se conduzirão pelas idéas que lhes parecerem mais analogas á satisfaçaõ, e vistas do poder que os nomeou, que os póde nomear juizes de direito, se saõ municipaes, ou desembargadores, se saõ juizes de direito que os remove deste para aquelle lugar, bem que sempre barbara e anti-constitucionalmente como terei occasiaõ de mostrar nesta casa, naõ só com a theoria das nossas leis fundamentaes; mas tambem com exemplos e exemplos bem recentes, e isto, quando, como e pelo motivo, que lhe parece, que é quasi sempre de eleição do poder, que dispõe delles: « e quem dispõe dos juizes, tambem pode dispor dos juizos disse um conselheiro de estado do rei da França; do poder, em cujas mãos parão os destinos dos homens, a quem pedimos justiça! Não ha nada mais triste, nada mais miseravel, nada mais capaz de explicar a rasão sufficiente da immoralidade de um povo qualquer, do que esta pesada influencia, que exerce o governo do Brasil sobre o poder judiciario! Sobre o unico poder que explica essencialmente a indole, o caracter e o fim da sociedade civil. De que nos serviria o poder legislativo, ainda que fosse composto de anjos, se o poder judiciario não tivesse a necessaria independencia para bem julgar? Que leis sahirião das mãos do legislador, que se não perdessem nas mãos dos juizes com a sua interpretaçaõ doutrinal? De que servirião as mais sabias providencias do poder administrativo sobre os diversos ramos da publica adminastraçaõ, se o poder judiciario não tivesse a necessaria independencia, quando as vantagens e os direitos adquiridos em virtude dessa providencia, fossem contestados em juizo?....

Deixando isso, por hoje, vejamos se podemos concluir alguma cousa sobre as diversas opiniões que tem apparecido na casa já sobre simpathias já sobre perseguicões de algumas observações do discurso de outro nobre deputado tambem por Minas; discurso que é, na minha opinião, um titulo de distincção para seu nobre autor; visto que, longe de fundamentar os seus raciocinios nas theorias do seculo 18, elle os sustentou com o testemunho dos santos padres e doutores da igreja, por cujo motivo um dos nobres deputados pela provincia da Bahia lhe chamou—humilia—; mas prouvera a Deos que nós empregassemos uma grande parte do tempo em fazer humilias, porque então outros serião os costumes, outras as leis e o governo outro (lê um paragrapho).

Grande foi a sorpresa, Sr. presidente, que me causou a leitura deste paragrapho, tanto mais quanto é maior o conceito em que tenho a palavra do nobre deputado, que muito preso. Como comprehender no meio de uma populaçaõ, que toda ella condemna a revoluçaõ e os revolucionarios, « os legalistas a tremer por toda a parte pela sua segurança, cobertos de maldições e ignominia sem ter quem os defenda? »

O Sr. M. dos Santos:—Tremem dos máos.

O Sr. M. da Cunha:—Bem, isto é o que se poderia suppôr dos insurgentes; e porque um ou outro pertencente á excepção revolucionaria os almadiçoe, jamais se pode dizer que os legalistas tremem por toda a parte, cobertos de maldições. Em todas as partes do mundo ha um pequeno numero de perversos que não duvidarião, se podessem, naõ só combater, mas mesmo anniquilar em seu proveito os nossos mais sagrados direitos; mas tambem em todas as partes ha uma grande maioria que, segue costumes oppostos e reconhece a necessidade da protecçaõ commum, nella confiamos, e por isso de nenhum modo podemos diser que tremem os por toda a parte. Esta observaçaõ que faço, não serve, entenda-se bem, para comparar os perversos de que fallo com os miseros insurgentes, alguns dos quaes conheço, respeito e amo; mas serve para provar que, assim como naõ trememos dos preversos pelo seu pequeno numero, tambem os legalistas naõ podem tremer dos insurgentes pela mesma rasão.

O Sr. M. dos Santos:—Tem-me entendido muito ao pé da lettra.

O Sr. M. da Cunha:—É o que aqui está escripto. Sou sabiniano; e se os legalistas tremem dos insurgentes *(continuando)*, entaõ é porque a maior força está nelles; mas como suppor a maior força em uma ridicula minoria? Tambem naõ se póde dizer que tremaõ á falta de protecção do governo; porque os nobres deputados pela provincia de Minas lhe prestaõ tão espontaneamente o seu apoio, e ainda que o governo naõ protegesse os legalistas, estes sempre estavão de melhor condição pela força do seu maior numero, mas, dando de barato que uns e outros tremaõ e estejão cobertos de maldições, onde está a rasaõ e o meio para discriminar quaes aquelles com quem a população sympathisa ou naõ?... Saõ consequencias que eu tiro deste topico do discurso do nobre deputado.

Em outro topico do discurso do nobre deputado se lê, que na villa de S. José os legalistas mais pronunciados que ali se opposeraõ ao movimento rebelde se achaõ já processados, e acredita que os processos naõ podem ter outro fundamento senão o terem sido legalistas *(e leu)*. Sr. presidente, uma das duas: ou os juizes formadores da culpa estaõ todos doudos, ou todos elles sympathisão com os revolucionarios de uma maneira inexplicavel. Se estaõ doudos, entaõ nada mais obvio do que haverem sentenças absolutorias do crime, e condemnatorias da innocencia, e debaixo desta relação temos perseguições; mas se os juizes naõ estaõ doudos, o que apparece é um excesso de amor pelos insurgentes ou pela revoluçaõ, de modo que, saltando por todas as considerações de justiça, não duvidão levar uma vingança barbara e criminosissima aos mesmos que empenharão os seus esforços em favor da lei; mas se elles nem estaõ doudos, nem sympathisão com a revolução, temos que aqui ha uma força maior que os arrasta; e eu, não querendo suppôr o peior, acredito que esta força vem da decidida protecção que lhe dão os legalistas, como nos informou o nobre deputado por Minas, a quem primeiramente me referi, no ultimo topico que li no seu discurso, suspendendo então o meu juiso para o formar agora. Mas, se estes juises são capases de succumbir a influencias estranhas, aos preceitos da justiça, para absolver, quem nos poderá affirmar que, por influencias oppostas tambem não succumbão para condemnar? Eis mais uma rasão para receiar perseguições.

Tambem disse o nobre deputado (*lendo um paragrapho do discurso)* que os implicados no movimento extra-legal vão sendo por toda a parte absolvidos. Senhores, quem absolve ou condemna é o conselho sorteado d'entre todos os jurados presentes, e se a sorte sempre se pronuncia em favor dos insurgentes, temos que aqui anda a mão invisivel de Deos, que não quer que elles sejão punidos, e se Deos não quer que elles sejão punidos, é porque os julga innocentes, o contrario do que repugna com a sua justiça infinita; mas se aqui não anda a mão invisivel de Deos, sendo o conselho sorteado d'entre os jurados, e estes por toda a parte absolvendo os insurgentes, é claro que sympathisão com os insurgentes ou com a revolução, e entao temos que todos em quem concorrem as qualidades necessarias para jurados tem as mesmas sympathias, podendo-se por consequencia dizer que a maior parte da população pelo menos sympathisa com os revolucionarios, o que eu acredito,

Não ha, Sr. Presidente, ou ao menos eu não sinto, não ha a menor difficuldade em crer que a população condemne a revolução e sympathise com os infelizes. Na provincia de Pernambuco houve em 1817 uma revolução contra a legitima autoridade do soberano, revo-

lucão , que parece que começou, e acabou sem que a população soubesse o que aquillo importava, excepto os seus autores. São espantosos os males que então soffreu aquella provincia, males que de nenhum modo se podem comparar com os que soffreu e soffre a provincia de Minas ! Qual o Pernambucano que não vio um parente, ou pelo menos um amigo victima dos mais atrozes e barbaros castigos? Qual aquelle cuja fortuna não estava exposta a manter os vicios , e as miserias de alguns individuos que para lá forão mandados , com honradas excepções ; mas qual o Pernambucano que não via com horror e indignação os juizes que lá forão a desaggravar as leis naquelle tempo ? E ainda que se lhes dissesse, não ha razão para isso, porque, excepto o Bernardo Teixeira, o Ozorio e outros, são bons, chorão comnosco. Não querião ouvir. Não; dizião em resposta, tudo é o diabo. Hoje mesmo todos os homens sensatos ali condemnão a revolução de Minas e S. Paulo , porque todos estão convencidos que qualquer passo dado neste sentido podia trazer o compromettimento da integridade do imperio e que este compromettimento chamaria de certo sobre as nossas cabeças todas as desgraças e calamidades de que estão cheias as paginas sanguinolentas da historia do mundo (*apoiados*) ! Mas não obstante todos , na amargura de seu coração , lamentão a sorte e os soffrimentos de um Ottoni , de um Carvalho, e de outros de quem apenas tinhão noticia por seus talentos , sua probidade e outras qualidades dignas das esperanças da patria.

Ora, se isto acontece em uma provincia estranha , o que deveriamos esperar daquella , onde elles nascerão , forão educados , residem , tem pais , parentes , amigos e relacionados. E' este o motivo das absolvições. Nem se aleguem para contrariar-me os males que a revolução causou , porque de nenhum modo se podem comparar os males , que soffremos provenientes de um mal commum com aquelles que se nos fazem de proposito , e deliberadamente com o fim de offender-nos para equiparar á aversão , que nos merecem os seus autores. O reconhecimento da necessidade do castigo já não é um simples esforço da razão , elle deve passar por uma verdade de sentimento ; mas este sentimento se absorve todo nos mysterios da amizade e do amor ; é o caso , em que diz Pascal : que o coração tem suas razões , que a mesma razão não conhece , e que parecem (accrescento eu) escapar antes ao sentimento , do que reflectidas e dictadas pelo dever. A amizade é o sentimento mais fecundo e mais generoso do coração humano , de ordinario , diz um publicista moderno , nós não somos senão aquillo , que os nossos amigos querem que sejamos.

Eu não acabarei , Sr. Presidente , sem responder ao unico argumento com que combateo a necessidade de uma aministia em favor dos infelizes insurgentes um dos nobres deputados pela provincia do Rio de Janeiro , que fallou ultimamente sobre a materia. Disse o nobre deputado : que ainda não era tempo de se dar uma amnistia ; porque ainda corrião as lagrimas das mulheres , dos filhos , netos e não sei de mais quem , que choravão a perda de seus maridos , pais , &c. , que perecêrão em favor da legalidade. Se a amnistia , Sr. Presidente , é um total esquecimento do possado , ou seja geral ou parcial , a respeito daquelles a quem ella comprehende , é evidente que a amnistia tem por fim pôr termo ao proseguimento da justiça criminal , e a todos os seus tristes effeitos ; mas a isto se oppõe as lagrimas e os suspiros ; mas qual a razão por que a isto se oppõe as lagrimas ? Se é pelo desejo que tem as familias dos legalistas de desaggravar as leis, ou pelo amor do exemplo publico , ali s um sentimento muito louvavel , então direi ao nobre deputado que a amnistia não é um negocio dos que chorão , mas sim do governo , e aquillo que pertence a todos , não pertence exclusivamente a ninguem : fóra desta razão o que fica é desejo de vingança , a que o governo se não deve prestar ; desejo que se exulta tanto mais quanto é maior a facilidade de levar avante os seus effeitos , os quaes são denuncias , calumnias , depoimentos falsos e tudo o que póde converter a justiça , em um flagello, males estes que desapparecem com a amnistia e então conciliamos esta vantagem com outra e é enxugar tambem as lagrimas das familias daquelles que gemem nas cadêas , privados dos soccorros que só elles lhes podião ministrar O governo não é obrigado a desaggravar as familias dos legalistas , senão pelo modo compativel com as leis e este modo não póde exceder aos meios necessarios para reparação dos damnos que soffrêrão ; mas cadêas , ferros , denuncias , &c. , não reparão os damnos soffridos ; portanto nada importão as lagrimas , pois é de nossa mesma natureza ceder á necessidade e renunciar o desejo que se não póde satisfazer : a questão pois reduz-se a saber se a amnistia é ou não de utilidade publica no caso dresente , por outros motivos e não por este ; questão porém em que me não metto ; porque não sou estadista , e disto temos nós em abundancia. Neste negocio sou levado pelos sentimentos de humanidade.

Mas, Sr. Presidente , em honra dos soberanos , que tem concedido amnistias em casos muito mais difficeis do que o nosso , eu vou referir um facto historico que muito satisfez o meu coração. Filippe III , tendo dado uma amnistia parcial a uma das cidades que se tinhão rebellado contra elle , um desses infames cortezãos que sacrificão ao seu officio de adulador os mais nobres sentimentos do coração humano , bem como a commissão , foi delatar ao rei o lugar em que se achava um dos criminosos que não estavão comprehendidos na amnistia , ao que o generoso monarcha , dando-lhe as costas , respondeu-lhe : melhor fôra que lhe mandasseis dizer que eu aqui me achava , do que declarar-me o lugar em que elle se acha. Tal era a importancia que o soberano ligava aos effeitos da amnistia , que elle mesmo procurava illudir a excepção , e aborrecia aquelles que a querião fazer effectiva. Concluo , Sr. Presidente , declarando que estou e continuarei a estar com o favor de Deos na opposição decididamente ao ministerio actual , emquanto elle não fizer uma declaração solemne de que reprova e nunca seguirá certas maximas anti-constitucionaes , e por isso mesmo destestaveis , porém seguidas pelos seus antecessores; pois me parece que elles as abração, e assim tenho satisfeito ao nobre Ministro da Marinha.

O Sr. Torres : – Muito obrigado.

A discussão fica adiada pela hora.

Continua a discussão do voto de graças , em que tomão parte os Srs. Veiga , Carneiro da Cunha , e D. Manoel.

PERNAMBUCO.

Rendimento total da meza do consulado desta cidade no mez de junho findo ; a saber :

Direitos de 7 p. cem de exportação	27:743,329
Ditos de ½ dito dita...........	13,159
Ancoragem para fora do Imperio.	4:476,828
Dita dito dentro do dito....	159,905
Depositos que excedêrão de anno.	20,647
Emolumentos de certidões......	14,920
	32:428,788
Rendimentos das provincias.	
Dizimo do assucar de Alagôas...	841,688
Dito do dito de Sergipe........	1,968
Dito do Algodão da Parahiba...	665,593
Dito do dito do Rio Grande do N.	8,156
	33:946,193
Dizimo do assucar desta provincia	7:377,149
Dito do algodão da dita........	4:868,207
Dito do café da dita...........	4,001
Dito do fumo da dita..........	,840
	46:196,390
Taxa de 40 rs. por sacca de algodão	177,840
Dita de 160 rs. por caixa de assucar	156,320
Dita de 40 rs. por feixo de dito..	3,520
Dita de 20 rs. por barrica e sacco de dito..................	158,260
Rs.	46:692,330

Pelo administrador o primeiro escripturario.
Antonio de Souza Reis.

Publicação a pedido.

PARAHIBA.

Consta do livro da porta da Secretaria da Presidencia terem sido concedidas somente as licenças designadas abaixo , e mais nenhuma , desde que é Presidente daquella provincia o Exm. Sr. Jardim.

Dia 19 *de Abril de* 1843.

O P. Leonardo Antunes Meira Henriques , professor da cadeira do Lycêo desta cidade , requerendo tres mezes de licença , para ir a cidade de Olinda continuar os seus estudos. — A vista da informação do Sr. Director do Lycêo , concedo a licença requerida , na forma, e com a clausula do art. 76 dos respectivos Estatutos, tendo principio no dia, em que for este apresentado.

Dia 9 *de Maio.*

Manoel Tertuliano Tomaz Henriques, promotor publico desta comarca , requerendo tres mezes de licença com seu vencimento , ao menos com metade delles —

Concedo ao supplicante dous até tres mezes de licença sem ordenado , a partir do dia vinte do presente mez. — *José Antonio Baptista.* — Official maior.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1º.......... 4:380$851

Descarregão hoje 6.

Brigue — *Triunfante* — o resto,
Brigue — *Cecily* — fazendas.
Patacho — *Cassador* — fazendas, bixas, liquidos, e passas.
Polaca — *Utar* — farinha de trigo.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 4.

Rio de Janeiro ; brigue nacinal *Restaurador* , capitão José Francisco dos Sautos , carga vinho , e outros generos.
Maceió ; sumaca nacional *Quatro Irmãos*, capitão João Fernandes , carga generos do paiz.

Editaes.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Commendador da Ordem de Christo , inspector d'alfandega , &c.

Faz saber , que achando-se no armazem n. 6 d'esta alfandega , á lem do tempo permittido pelo regulamento , as mercadorias abaixo descriptas , serão arrematadas por conta de quem pertencerem , se dentro do prazo de 30 dias contados desta data não forem despachadas pelos seus respectivos donos , aos quaes não ficará direito de reclamar em tempo algum contra o effeito d'esta arrematação.

1 caixão com vinhos marca , J B M, vindo pelo barca Tentadora a J. B. Moreira.

1 barril com vinho , marca I a Emigdio José de Oliveira , vindo pelo mesmo navio.

1 quartola com aguardente marca S C W vinda pela barca princeza a Kenworth & C.

Alfandega 5 de julho de 1843.—*V. T. P. de F. Camargo.*

Declarações.

=A administração dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico , que a terceira e ultima praça da renda dos predios abaixo declarados continua nas sextas feiras na sala de suas sessões , pelas 4 horas da tarde.

Rua do Azeite de Peixe n. 1 , dita do Burgos n. 2 , dita do Encantamento n. 3 , dita do Padre Floriano n. 43 , dita de S. José n. 5 , dita de Manoel Coco ns. 32 e 38 , dita das Cinco Pontas ns. 98 , 116, e 118 , dita da Viração n. 7 , travessa de S. Pedro n. 2 , rua de Hortas n. 33 , dita da Roda ns. 5 e 9 (oito lojas) , dita da Gloria n. 65.

Sala das sessões d'administração dos estabelecimentos de caridade 1.º de julho de 1843. — O escripturario , *F. A. Cavalcanti Cousseiro.*

—A barca *Firmeza* , recebe a mala para o Rio de Janeiro ámanhã (7 do corrente) , ás 9 horas do dia.

=No dia 4 do corrente pela 1.ª vara do civel, teve lugar a 2.ª praça da olaria no lugar do Barbalho , defronte do Monteiro, com casa para feitor e escravos , com bom barro , e baixa para capim , avaliada em 2:000$000 de reis , e no dia 7 do corrente será a ultima praça.

= Està em praca para ser arrematada perante o Dr. Juiz do Civel da 1.ª vara , Antonio da Silva Neves , a botica de Francisco José do Sacramento , cita nas lojas do sobrado n.º 120 da rua Direita desta cidade , por pinhora de execução do proprietario Caetano Pinto de Veras , para pagamento dos alugueis da mesma loja; as pessoas, que quizerem arrematar, dirijão-se ao porteiro dos auditorios para verem a avaliação , que foi dada a dita botica.

Avisos maritimos.

—Para o Rio de Janeiro , com escala pela Bahia a sumaca *Carolina*, capitão Manoel Rodrigues Pimenta da Cunha , recebe carga para os dous portos , tendo no ultimo de demora tão somente o tempo necessario para a descarga , recebendo igualmente escravos a frete, e passageiros , para o que tracta-se com o seu consignatario Joaquim Baptista Moreira , no seu escriptorio na rua d'Apollo , ou com o capitão a bordo.

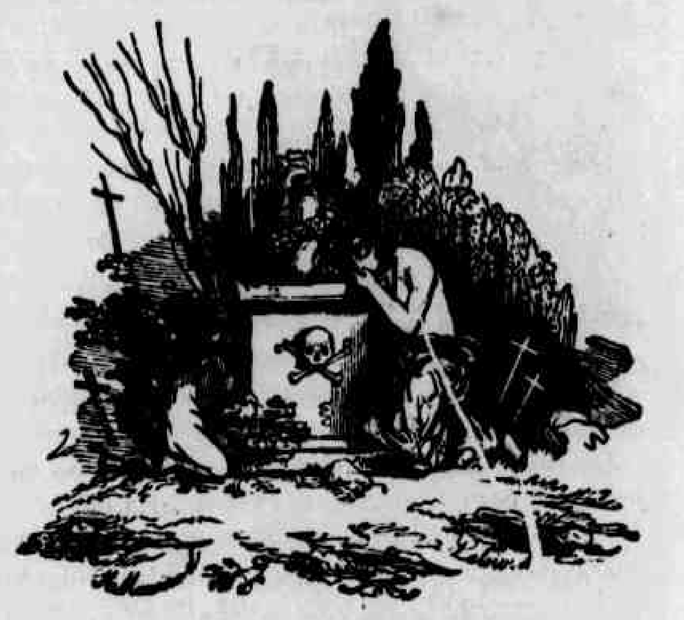
—Para Lisboa vai sahir por estes dias o patacho *Novo Congresso* , muito veleiro , forrado e encavilhado de cobre , ainda recebe alguma carga e passageiros ; quem no mesmo patacho quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se ao capitão Manoel José Rato , ou a Mendes & Oliveira na rua do Vigario n. 21.

=Para Lisboa com a maior brevidade vai sahir o muito bem construido e da primeira marcha brigue portuguez *Triunfante* , forrado e encavilhado de cobre, tem as mais bellas, e excellentes commodidades para passageiros, com preferencia em tudo a outro; quem no mesmo brigue quizer carregar ou ir de passagem pode dirigir-se ao capitão Silverio Manoel dos Reis , ou á casa de Mendes & Oliveira, na rua do Vigario.

Leilões.

—O corretor Oliveira fará leilão de grande variedade de mobilia pertencente a diversos , a qual se vendera sem limites , inclusive castiçaes e outras obras de prata , cadeirinhas de rebuço &c. : quinta feira 6 do corrente ás 10 horas da manhãa em ponto , no armazem que foi do Sr. Stewart na rua da Cruz.

Avisos diversos.



O CHORA-MENINO N.º 7.

SAHIO hoje , e está á venda por 20 reis ; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

= O bacharel Jeronimo Salgado de Castro , advoga no crime , e civel , na rua Direita sobrado n. 60 , onde ensina por modico preço nas tardes , latim , francez , rethorica , filosofia , promettendo a aquelles , que com o annunciante quizerem estudar , todo aproveitamento para o que invidará seus esforços.

— Troca-se uma negra que sabe lavar , cosinhar e he de meia idade , por outra que sirva para vender frutas na rua , ainda que seja de idade crescida : em Fóra de portas n. 96 , ou na rua do Trapixe novo n. 18.

— No dia 13 de junho de 1843 fugio um menino por nome Manoel, de 14 annos de idade , o que parece ter menos pela sua estatura baixa , largo das paz , cabeça redonda , cabellos pretos como um cabocolinho , uma sicatriz antiga, côr bastante trigueira , com algumas marcas de bexigas no rosto , olhos grandes e vivos, com uma belide quazi apagada , dentes limados adiante , nariz pequeno e afilado , levou camiza , ceroula, chapéo de palha, uma espingarda lazarina invernizada , e uma pequena patrona de cassador á cintura , sabe bem ler , escrever e contar; roga-se encarecidamente a qualquer pessoa , que tenha noticia delle a caridade de o pegar , ou ao menos de o denunciar ao seu pai inconsolavel , que mora na estrada, que vai do Recife para Olinda no sitio da encruzilhada de Belem, que lhe pagará boas alvicaras.

- O abaixo assignado faz saber ao publico , que se retira desta provincia para o Rio de Janeiro. — Antonio Joaquim Gaspar.

— J. P. Adour & C. convidão novamente as pessoas, que tem penhores na sua loja da rua Nova de os irem buscar no prazo de 8 dias contados de 6 do corrente julho ; no caso contrario serão vendidos para pagamento

— Uma pessoa se offerece para ensinar em algum engenho , ou sertão , as primeiras lettras , principios de grammatica , latim , e francez : a quem convier annuncie , ou dirija-se a rua do Rangel n 34.

— No botequim da rua das Cruzes continua-se a fazer jantares para fóra com toda a linpeza e aceio . e não fora de preço ; quem se quizer utilizar dirija-se ao dito botequim a trata do ajuste ; tambem se precisa de um escravo para o serviço do mesmo botequim , quem o tiver dirija-se ao dito botequim a tratar do ajuste.

— Qualquer pessoa que quizer tomar conta de uma carrossa para qualquer trabalho , e se sugeitando ao ajuste , procure na rua Direita n. 52.

— José Candido de Carvalho Mideiros , embarca para o Rio de Janeiro , o seo escravo (mulato) de nome Clemente , que comprou a José Candido de Barros.

— Precisa-se allugar uma casa terrea , ou um sobradinho de um andar , para pouca familia , que não exceda de dez mil reis mensaes , sendo no bairro de S. Antonio : annuncie por esta folha.

— A pessoa , que annunciou querer uma ama para casa , dirija-se atraz de S. José , rua dos pescadores , esquina do lampião.

—Precisa-se de uma preta forra, e desempedida para ama de pequena familia, dando-se-lhe o sustento e algum salario: na rua do Nogueira n. 13.

—Precisa-se de um homem para feitor de sitio, que seja portuguez, ou brazileiro: dirija se à rua Direita n 12.

—Aluga-se um segundo andar de um sobrado na rua dos Burgos, com bastantes commodos para familia; a tractar na rua da Madre de Deos n.º 7.

—Precisa-se de dois caixeiros, sendo um para tomar conta de uma venda por balanço, e outro de 12 a 14 annos, ainda que não tenha pratica, mas que seja ultimamente chegado; na rua do Sebo casa terrea n. 42, ao chegar à Trempe.

—As coussueiras de jacarandà annunciadas à dias, jà se achão desembarcadas; quem as pretender dirija-se à rua da Madre de Deos n. 7.

—Dà-se 200$000 reis a premio, sobre penhores de ouro, na Boa-vista n 39.

—Na rua de Agoas Verdes n. 21, por cima do assougue precisa-se alugar uma casa terrea pequena, em qualquer rua do bairro de Santo Antonio sendo o seu alugnel de 6 a 7 mil reis, dà-se bom fiador, e até mezes adiantados.

—Aluga-se na rua da Moeda n 7 um terceiro andar com 7 quartos, duas salas, e cozinha no sotão, por preço commodo; os pretendentes tractem com Firmino J. F. da Roza.

—Precisa-se de um official de chapeleiro, e juntamente de um menino portuguez para caixeiro de uma venda; na rua da Gloria sobrado n. 88.

—Quem tiver para alugar um a preta, que saiba vender na rua, dirija-se à rua do Cotuvelo n. 85, ou annuncie.

—Precisa-se de uma pessoa capaz, que se queira encarregar de escripta e balcão; em Fore de Portas n. 122.

—O Sr. Francisco Antonio da Santa Cruz queira dirigir-se ás Cinco Pontas n. 32 a negocio de seu interesse, ou annuncie sua morada para se lhe fallar.

—Na praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8, existe uma carta Topografica das vizinhanças de Goianna, para ser entregue a quem a deixou ficar alli.

—O abaixo assignado inhibido de poder cobrar certa quantia, de que lhe he devedor Antonio Pereira Pinto de Faria, porque este vendeo o engenho Gongassari, e comprou outro em nome sómente de um filho, e genro, deixando por similhante maneira desherdada uma filha, a qual, segundo os officios de amizade, que lhe prestou na sua adversidade, não se portou como tal, mas sim como mãi; e constando-lhe, que uma pessoa hypothecàra uma casa terrea sita na rua de S. José pertencente ao mesmo Antonio Pereira Pinto de Faria, a qual dizem haver sido embargada, roga encarecidamente à dita pessoa o obsequio de informar-lhe àcerca do destino, que se deo à dita casa, se todavia està hypothecada, ou embargada. — *José Maria de Carvalho.*

—Marcelino de Carvalho Rapozo comprou a Manoel José Fernandes uma escrava de 13 annos, de nome Antonia, e quer embarca-la para o Rio de Janeiro.

—Precisa-se alugar um sobradinho de um andar, ou um segundo andar, sendo nas principaes ruas deste bairro de Santo Antonio; quem tiver annuncie, ou dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 16.

Srs. Redactores. — O nosso sujeito F. J. D da Costa deu cavaco a respeito do meu annuncio inserto no Diario n.º 132, e apresentou-se com as munições das suas verdades, de que sempre usa, e a que é acostumado, em o Diario de 3 do corrente, n.º 140. Gritando a mesma arenga de seus descompassados e tediosos annuncios; que a Sr.ª D. Florencia Margarida dos Prazeres se acha com 70 e tantos annos de idade, cega de ambos os olhos (o Sr Costa não nos deu noticia do 3.º, que se esqueceu, o estado em que se acha) e por isso incapaz (diz elle) de reger sua pessoa, e bens; (porém pelo outro sempre se tem regido apezar das silladas do Sr. Costa). Finalmente vem com um — será ella, será elle quem seduzio a filha da mãi — será ella, será elle que a conduzio para casa do Sr. C., e que passeiava de noite de braço sem pejo!!! e logo lhe estabeleceu o lupanar da rua do Fogo, para melhor pôr em pratica seus planos, porque como ella assignava por sua mãi todos os papeis, e até procuracões, queria te-la a sua disposicão. Mas està enganado, que se apparecerem hão de ser desmascarados! (por isso é que berra com os seus annuncios). Continua — será ella, será elle, quem comeu a grande somma de dinheiro, ricos moveis, joias preciosissimas, escravos, bens de raiz, e mais objectos admiraveis (creio que muita somma de feches de lenha de dez reis). = Inda que o Sr. C. procure, examine a bagagem da senhora sua comparca, que é quem sabia onde existia esse dinheirama, e preciosidades, que por forma nenhuma o Sr. C. consentiria, que deixassa tão grandes cabedaes expostos à cobiça dos que dominão (antes os que favorecem, e servem a desamparada cega sua sogra). Em quanto ao mais se existisse em Pernambuco Manoel Jos Pereira Lima, teriamos a satisfacão de saber, e expor as devocões do Sr. C., ou ao menos se existisse o Rev. P. seu confessor, que possuiu as quatro casas, que fazem o patrimonio hoje do Sr. C. Eis-aqui as municões de verdades; quer do Sr. Costa, quer do Sr. Farias; capazes de desconcertar, e de transformar o homem de bem, ao estado desgraçado de roto, esfarrapado, nù, descalco de dia e de noite, e até desmemoriado: o que aconteceria ao Lima se não fosse tão ligeiro?! Com tudo agora me recordo, que o Sr. C. tendo adoptado a jaqueta de brim, depois que teve a fortuna de ter as suas ordens sua cunhada, jà tornou a apparecer de sobrecazaca, que indica grande riqueza. Continua — será ella, será elle que sumiu o inventario para dar principio as velhacadas? — o Sr. C. foi quem chamou à juizo sua sogra para fazer o segundo inventario. Será ella, ou será elle sumiu o primeiro, os 600$000 forão confessados, e pagos com a reconvencão de 19:319$070.

E diz o nosso herôe honrado, que munido da verdade é que tem feito tantos annuncios. Ora và là........ Srs. Redactores, eu ainda sou o seu assignante

O inimigo dos velhacos..

=Precisa-se alugar carros para remover uma porcão de caliça; quem os tiver dirija-se a rua da Cadeia n. 25, que se dirá quem as precisa.

= A negocio de seu interesse deseja-se fallar com o Sr. Francisco José Ferreira Lima, morador no Icó, ou a alguem por si: na rua da Cruz n. 51.

=Eduardo Benn, retira-se para fora da provincia.

= Bernardino Pereira Ramos, como testamenteiro e inventariante dos bens do fallecido Manoel da Silva Maia, avisa pelo presente annuncio aos credores do dito finado, para que no prazo de quinze dias vão legalisar as suas contas no cartorio do escrivão dos Orfãos, onde se està procedendo a inventario.

=Ricardo Alexandrino de Andrade, Brazileiro, retira-se para o Rio de Janeiro.

=A. W. Lyon, retira-se para fora da provincia.

= Roga-se encarecidamente à pessoa, que por engano tirou uma carta vinda neste ultimo navio de Lisboa para Antonio Sebastião dos Santos, queira manda-la entregar, como estiver, na loja do Sr. Joaquim de Souza Pinto, na rua da Cadeia n. 9, ou annunciar, que alem de se pagar o seu porte, se ficarà summamente obrigado.

= Arrenda-se um grande armazem proprio para socar assucar, ou outro qualquer estabelecimento, por ter embarque a toda a hora na porta: e outro mais pequeno, em casa terrea, com as mesmas proporções; a tratar na rua da Praia n. 37.

= O Rv. Sr. José Luiz de Santa Roza do convento de S. Francisco de Olinda haja de dirigir-se no Recife à rua da Cruz n. 64, para receber uma encommenda, que lhe vem da Bahia.

= No dia 7 do corrente na porta do Juiz do Civel da 1.ª vara, se ha de arrematar, por ser a ultima praca, um sobrado de um andar na rua do Rozario Larga deste bairro de Santo Antonio n. 37; quem a pretender compareca pelas 4 horas da tarde.

= Continua-se a tirar passaportes para dentro do Imperio, e despachão-se escravos, tupo com brevidade; trata-se no Atterro da Boa-vista, loja n. 41, ou 48.

= Joaquim José Barboza Junior retira-se para o Ceará, levando em sua companhia um escravo por nome João, e uma escrava, que comprou a Sr.ª Francisca Xavier da Cunha, por nome Luiza.

= Offerece-se um rapaz brasileiro para aprendiz de chapeleiro, da o tempo, que se contractar, dà fiador a sua conducta; quem precisar annuncie, ou dirija-se a rua dos Quarteis a padaria de Manoel Antonio do Jesus & Filho.

= Victorino José Correia retira-se para fora da provincia.

- Manoel Joaquim Lamas faz sciente ao respeitavel publico, para que não fação negocio de qualidade alguma com João Pereira d'Oliveira, relativo a uma escrava, que o mesmo possue, de nome Maria benguela, pois que lhe està hypothecada por escriptura publica, feita em o anno p. p.

= Manoel do Amparo Cajú, com loja de alfaiate na rua Noza n. 32, avisa aquellas pessoas, que fazem obras em sua casa, que tem um completo sortimento de todas as obras tendentes a alfaiate. Vende uma chamarra para pessoa secca e baixa por 10$000 rs.; tem juntamente chapeos francezes de beira de merinó e panno, e sem ella; um completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora e menino; camisas brancas muito bem feitas a duzia a 30$000, e a retalho; lencos de pescoço, suspensorios de borracha, e meias: de sorte que a pessoa, que entrar nesta casa sahirá com todo o fato completo, sem deixar de fazer negocio, tanto pelo bom gosto, como por o modico preço.

= A viuva Cunha Guimarães faz certo, que assim como o Sr. José Joaquim de Freitas Gonalves està sufficientemente authorisado para deliberar em os negocios dos estabelecimentos de fazendas na rua do Crespo; da mesma forma o Sr. Manoel Lopes Machado o està plenamente, para deliberar naquelles que lhe são privados

= Manoel Alves Guerra pretende embarcar para o Rio de Janeiro um escravo de nome Manoel, comprado ao Sr. José Claudino Leite.

- Um dos credores de Manoel Pereira Guimarães & C.ª, vendo o annuncio, que fizerão por este Diario João Leite Pita Ortigueira, e José Antonio Pinto, convidando aquelles dos credores, que ainda não assignarão a proposta feita por Guimarães, fundando-se em que a concordata fòra acceita por todos os credores, que comparecerão à essa reunião, declara ao publico, que é falso, que todos os credores, que se acharão presentes tivessem acceitado a proposta; pois que varios credores, e de grandes quantias, là se acharão, que não annuirão à essa proposicão, e a maioria dos credores, que não comparecerão, sendo convidados, demonstrarão por essa negativa de comparecimento, que não annuião à tal proposição, e ella é a olhos vistos leziva; e por isso pelo presente o author deste annuncio contra ella protesta.

—No dia 1.º do corrente ás 10 horas da noute atacarão a propriedade do Pina, de Silvestre Joaquim do Nascimento, e roubarão 4 escravos de nacão, com os nomes, e signaes seguintes: Luiz, idade 30 annos, bem barbado, e reforçado do corpo; Felippe, idade 20 annos, figura regular; José, de 18 annos, bem fulla, e cara redonda; e Manoel, idade 14 annos, doente, e bastante magro; os quaes depois de serem roubados forão mettidos em uma barcassa, e esta fez-se de vella, e como o vento estivesse bastante sul é de presumir, que seguissem para o norte: por isso se previne a todas as pessoas, e principalmente as authoridades policiaes para verem estes escravos, e os malfeitores, que os roubarão, afim de serem punidos. O annunciante offerece a quem der noticia do mestre da barcassa, o nome della, para onde foi, e a quem pertence, a quantia de 400$000, e promette guardar segredo; a a mesma gratificação darà a quem disser onde estão os escravos.

Dá-se a juros a quantia de 400$ a 500$000 reis a dous por % ao mez, dando-se uma casa por hypotheca no bairro da Boa-vista, que esteja livre e desembaracada, ou um sitio pequeno perto da praca: quem precisar annuncie.

= Quem precisar de um rapaz portuguez de idade de 14 annos, chegado a 6 mezes, para venda, ou outra qualquer occupacão, procure na rua de Apollo, venda n 1. Na mesma vendem-se duas rotulas de amarello de porta de rua, feitas a moderna, e duas portas de alcova de pinho, tudo com pouco uso.

= João Chardon roga a todas as pessoas, que teem penhores na sua loja, que os tirem logo, avisando-lhes que não mandando pagar dentro do prazo de oito dias contados de hoje serão vendidos para o pagamento de seus debitos

- Desencaminhou-se da rua do Collegio um cavallo com cangalha, preto, undrino, grande, magrerão, com os pés calcados junto aos cascos, e sobre o branco d'esses signaes tem pintas pretas pequenas; foi visto até a Praca da Boa-vista, quem delle souber avise a seu dono naquella rua em casa do advogado Menna, que será gratificado.

= Quem precisar de um moco de idade de 17 annos para apprender a ser caixeiro de loja de fazenda, que seja vindo proximamente de Portugal: annuncie.

= Uma parda viuva, de bons costumes, que dà fiador a sua conducta, se propõe a ser ama de casa de um homem solteiro; quem a pretender, dirija-se a rua da Roda, sobrado n. 46.

= A pessoa que lhe faltar uma escrava de nome Luiza, com uma cria dirija-se a campina de Santo Antonio, antes de chegar o engenho do meio, na casa aonde morou o fallecido Francisco Campello, que dando os signaes lhe será entregue (freguezia dos Affogados).

= Da-se uma porção de entulho à quem o quizer tirar da rua do Padre Floriano; a maior parte he caliça, e tijolo muito proprio para atterros, o qual ja se acha na rua.

- Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, a qual sabe desempenhar tudo quanto he preciso para arranjo de uma casa; e he de boa conducta: procure na rua de Agoas verde n. 42.

— Aluga-se uma loja grande, propria para qualquer estabelecimento, na rua estreita do Rozario, e um segundo andar na rua do Livramento de tudo de sombra e muito fresco; na rua do Livramento n 14.

= Aluga-se um sobrado novo de um andar e sotão, com cozinha, tanto no andar como no sotão, e muito boas commodos proprios para duas familias, aluga-se cada um separado, ou todo, sito na rua Augusta n 9; a tractar na rua do Rangel na esquina, que volta para o Fogo, venda n. 11.

= Quem precisar de uma crioula com bastante percepção de um tudo, que se faz mister ao servico de uma casa, se propõe a ser ama, ou de homem solteiro, ou com pouca familia sendo casado, dirija-se a rua do Collegio n 16.

= Arrenda-se um sitio no lugar dos Affogados, denominado Paraiso, com casa de vivenda, e muitos arvoredos de fruto, bastante terra para plantar, e mesmo ter vaccas de leite todo o anno, que para isto tem proporcões, tem porto de embarque e desembarque no fundo do sitio, da-se alguns mezes de fogo morto para concerto da casa: tracta-se na rua da Conceicão da Boa-vista n. 58, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

— Uma pessoa, que tem de sahir para a Provincia da Parahiba, nestes dias, offerece-se para cobrar dividas tanto na capital da Provincia, como nas Villas pertencentes a mesma, a pessoa, que quizer dirija-se ao sobrado de 2 andares defronte do Calebouce velho; no mesmo vende-se um violão para senhora, com boas vozes.

- Compra-se um bilhar com todos os seus pertences e sem elles, ainda que esteja em máo estado; atraz da Matriz, botequim pintado de amarello.

— Joaquim Luiz de Mello Carioca tem passado procuração bastante ao seu amigo Guilherme Augusto Rodrigues Sette para tractar de todos os seus negocios, e transações particulares, bem como para receber tudo o que se lhe dever; pelo que roga a todos os seus devedores, hajão de pagar seus debitos ja tão antigos, para que se não veja forçado a cobrar judicialmente, o que principiará a fazer findo o corrente mez, em razão de querer acabar a liquidação de sua casa, a vista do que espera, que os seus devedores satisfação combrevidade.

- Quem annunciou querer comprar um flos Sanctorum, querendo dar por elle vinte mil reis, visto achar-se em bom estado, e bem encadernado, dirija-se à botica do Sr. Victorino na Boa-vista, que lá se dirá quem o tem para vender.

ATTENÇÃO!

Acha-se na casa de João Cardozo Aires na rua da Cadeia velha, uma obra recentemente publicada no Rio de Janeiro, neste anno de 1843, intitulada *Diccionario de Medicina Popular*, pelo doutor Charnoviz, em que se descrevem, em lingoagem accommodada à intelligencia de todas as classes da sociedade, os signaes, as causas, e o tratamento de todas sa molestias; os soccorros que se devem prestar nos accidentes subitos, como aos affogados, asphixiados, fulminados de raio, as pessoas mordidas por cobras venenosas, nas perdas de sangue, nas convulções das criancas; os caracteres dos cobras venenosas e das que são innocentes; os contra-venenos, de todos os venenos conhecidos, os conselhos para preservar das molestias e prolongar a vida, as precaucões que deve tomar quem muda de clima, os preceitos sobre a educacão dos meninos, os cuidados que reclama a prenhez, o parto, as suas consequencias, a criança recem-nascida, a escolha de uma boa ama de leite, a denticão, a desmamação, os perigos a q' expõe as differentes profissões e os meios de evita-los, os erros populares nocivos á saude, os meios de descobrir a falsificacão do vinho e dos alimentos, a preparação dos remedios caseiros; as plantas uteis e venenosos Dous volumes, 8º grande, contendo 950 paginas: preço 10$ rs.

= Francisco Antonio de Oliveira & filho tendo de ir a corte do Rio de Janeiro, deixaõ os negocios de sua casa incumbidos a seu amigo o Illm. Sr. Commendador Luiz Gomes Ferreira, com quem se entenderão as pessoas que com os mesmos tiverem a tratar. E ao seu caixeiro Manoel Joaquim da Silva fica incumdido de receber os alugueis dos seus predios, e com ingerencia nos negocios internos de sua casa.

—Quem annunciou no diario de hootem querer comprar garrafas vasias, querendo 300 a 400 dirija-se a rua da Lingueta n. 6; na mesma vende-se os seguintes livros em meio uzo: Jardim Sagrado, as Noites Clementinas, o Telemaco, a vida do Principe D. Theodozio, meditacões sobre a historia Sagrada, a vida, virtudes e morte do veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas missionario do Varatojo, as providencias do Marquez do Pombal em Lisboa na occasião do terramoto.

= Precisa-se alugar uma neg ra, que sirva para todo o serviço de uma casa e de rua; quem a tiver procure no patio do Ho pital do Paraiso n. 8, segundo andar; assim com o precisa-se muito fallar com o Sr. Antonio Pinto Soares, para negocio de seu interesse; e ainda se continua a dar dinheiro a premio sobre penhores de ouro, em pequenas porções, de uma as 3 horas da tarde.

= O sollicitador Caetano de Assis Campos Cosdem offerece seu prestimo na qualidade de sollicitador, no qual exercicio promette ter toda actividade, e promptidão, e os seus ajustes serão commodos; as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijão-se a rua do Mondego n. 57.

— No dia 17 do corrente corre impreterivelmente a Loteria de S Pedro Martyr de Olinda.

Loteria da Matriz da Boa-vista.

Tendo-se annunciado o andamento das rodas desta loteria para o dia 15 de Agosto proximo futuro, não pode ter lugar por ser dia santo, e por isso fica transferido para o dia 17 do mesmo mez, seja qual for o numero de bilhetes que nessa epoca existentes, e o thesoureiro desta loteria roga aos Srs. agentes encarregados das vendas dos bilhetes, que fação por evitar o monopolio, que se observou na loteria passada, relativo aos meios bilhetes, pois he justo que elles sejão vendidos ao punico, pelo seu valor intrinseco, e não com exesso de interesse.

Compras.

— Comprão-se effectivamente para fora da provincia, mulatinhas, negras, moleques, negros de officios, sendo de bonitas figuras pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de varandas de páo, n. 20.

— Compra-se uma cadeira de braços, que esteja em bom uso: na rua do Collegio n. 19, primeiro andar.

— Compra-se qualquer porção de cera amarella: na rua do Collegio, loja de cera n. 2.

— Compra-se um escravo, que seja perito padeiro, seja moco e não tenha vicios, agradando, paga-se bem: na praça da S. Cruz padaria n. 6.

— Compra-se um quartão, que sirva para sela, e esteja em estado de fazer uma viagem, hoje até ao meio dia; na rua de S. Francisco, n. 12, segundo andar.

Vendas.

— Vende-se uma escrava moça de bonita figura, e com todas as habilidades precizas: no largo da Ribeira n. 15.

— Vende-se feijão molatinho muito são a 3$000 o alqueire em medida velha: na rua estreita do Rozario venda da esquina que volta para o Carmo.

— Vende se aguardente do reino, aniz, genebra, espirito de vinho, licores, essencia de aniz, baga de zimbro, pipas vasias: na restilação da rua de S. Rita n. 85.

— Vendem-se bicos estreitos e largos, ditos pretos, botões de seda proprios para enfeites de vestidos de senhora, oculos de armação brancos, e de cores, pentes de marrafa de tartaruga a 1,300, sapatos de menino a 320, castiçaes de casquinho a 1,000 o par, botões de duraque, ditos de massa, ditos amarellos a 500 reis a abotuadura, papel almasso a 2,800, dito de pezo a 3,000, papel dourado a 240 a folha; na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 3.

— Vendem-se fitas lavradas e lisas de todas as cores, e larguras muito baratas, bicos de largura de dous dedos a 200 rs, renda de um dedo a 60 rs., lencos de seda de cores de 1,400 a 1,800 rs., ditos de cassa para mão de senhora de 240 a 500 rs, tanto pintados, de flores e de letreiros, como bordados, chitas pretas finas a 200 rs. o covado, estampas finas de Santos, tanto em ponto pequeno, como grande, papel pintado de 60 a 80 rs a folha, dito prateado a 120, estojos de navalhas finas a 1200, brincos pretos a 240, ditos de ouro francezes de 320 a 1,000, alfinetes para abertura obra franceza a 400, e aneis dito a 320, macassá perola a 580, e dito de oleo a 240; na rua Direita n. 30.

— Vende-se uma casa terrea com grande quintal situada na Casa forte, por muito commodo preço em consequencia d'ella precisar de algum concerto; para ver acha-se a chave no mesmo lugar na casa proxima, e para ajustar na rua das Larangeiras n. 21 (loja.)

— Vendem-se na rua das Larangeiras 6 cadeiras de jacarandá do ultimo gosto, e ainda sem uso.

= Vende-se uma preta de nação, de 18 annos; na rua da Praia n. 70.

= No deposito de assucar refinado, estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio, ha para vender assucar refinado, segundo o novo systema de fabricação, pelo qual se extrae a potassa, e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza; sendo o preço da libra do de primeira sorte, e em pães 160 rs., e o de segunda e terceira, em pó, a 120, e 80 rs.

= Vende-se um sortimento do calçado de Lisboa, francez, e inglez, tanto para homem como para senhora e meninos, por preço commodo: no atterro da Boa-vista n. 24, e na praca da Independencia n. 33

= Vende-se um moleque de nação, de 14 annos; no atterro da Boa-vista n. 26 primeiro andar.

= Vende-se um optimo braço de balanca portugueza, com conchas e correntes, e 14 arrobas de pesos, para armazem de assucar, ou outro estabelecimento; defronte do Corpo Santo: loja de cabos n. 17.

— Vende-se uma carteira de amarello de uma face, com o seu mocho em meio uso, por preco commodo; e uma egoa um pouco descarnada, por 10$000 rs.: no atterro da Boa-vista, loja de Sallos & Chaves n. 20.

— Vende-se uma meia-agoa, que está servindo de coxeira no beco do Quiabo, ou aluga-se, ou troca-se por escravos; a tractar no mesmo beco com a viuva do Zacarias, defronte da mesma coxeira.

= Vende-se uma barcaça nova, e muito bem construida de boas madeiras, e só fez uma viagem; assim como 30 vigas de 45 a 50 palmos de comprido, e nove polegadas de grossura; na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja de Joaquim Ribeiro Pontes.

= Vende-se a venda da rua larga do Rozario n. 38, com poucos fundos; na mesma rua n. 50.

— Vende-se um excellente canario de imperio, por commodo preço: no patio do Carmo, venda por baixo do sobrado do finado do finado Dr. Bernardo.

— Vendem-se bicos brancos e pretos de todas as larguras, fitas das mesmas qualidades, botões grandes de duraque, e dourados para casacas, ditos de Pedro 2.º, e de A para alfandega, voltas pretas de todas as qualidades para luto, meias de seda preta e algodão, luvas sem dedos a 480, pretas e de cores, caixos de flores francezas, e outras muitas miudezas por preço commodo; na rua do Cabugá n. 4.

— Vendem-se dous relogios de parede de bom author e muito reguladores, por preço mais que commodo; na rua de Agoas verdes n. 21; na mesma casa arrenda-se um pequeno sitio muito perto da praca, com bastantes conveniencias, que se dirão a quem quizer arrendar.

— Vendem-se uma rotula usada ainda forte, uma porção de papel pautado superior, dito pintado de marca grande (tambem se vende a retalho) o dueto da barca de vapor, bem copiado e novo, dous vidros n. 5 para oculos de myope, uma pequena porcão de ouro, e alguns livros classicos, latinos, e francezes, novos e usados: na rua do Nogueira n 13.

— Vende-se uma venda na rua de S. Amaro, com poucos fundos; na rua do Sol n. 21; na mesma vende-se um escravo crioulo, de 22 annos.

—Vendem-se uma negra crioula de 18 annos, bonita figura, engomma, cose, cozinha, e lava; uma dita de Angola, engomma, cozinha e lava; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

= Vende-se um escravo proprio para todo o serviço; na rua do Crespo, loja n. 4.

— Vendem-se saccas com arroz branco pilado; na rua da Cruz n. 64.

— Vende-se um par de fivellas de boa prata para sapatos, com 12 oitavas, por 2500; quem pretender annuncie.

= Vendem-se duas bancas de condurú, por 12000 rs., uma cadeira rasa para senhora por 4000 rs., uma banca redonda de jacarandá, moderna, por preço commodo; na rua estreita do Rozario n. 32.

= Vende-se um escravo de nacão, de 24 annos, bem parecido, e proprio para qualquer servico; na rua do Trapiche novo n. 16, primeiro andar.

— Vende-se taboado de pinho largo, e de todos os comprimentos a 40 rs. o pé; atraz do theatro.

= Vendem-se saccas com feijão branco, proprio para animaes a 1,000 a sacca; na rua da Senzalla velha n. 110.

= Vendem-se as fazendas e armação da loja da rua do Queimado n. 33, com todas as vantangens para o comprador, porque as fazendas são poucas, em muito bom estado, e sem retalhos, o arrendamento he seguro, e o aluguel muito modico, e a loja offerece commodos até para se morar tendo o estabelecimento, e faz-se o negocio tambem a praso; a tractar na mesma rua sobrado n. 37.

— Firmino José Felis da Rosa vende sal de Lisboa, de muito boa qualidade, em partidas; os pretendentes dirijão-se ao mesmo no seu escriptorio na rua da Moeda n. 7.

— Vende-se por preco commodo uma escrava de nação, de 26 annos, cozinha sofrivel, engomma e lava; na rua de Agoas verdes n. 66.

= Vende-se uma canoa de amarello, que carrega 600 tijolos de alvenaria; na rua do S. Goncallo na casa, em que mora Manoel Elias de Moura.

— No novo armazem francez da rua da Alfandega velha n. 34, vende-se um completo sortimento de charutos, estojos diversos para ditos, tabaco para cachimbo, e mascar, bem como rapé, tudo de differentes paizes, vinhos de Bordeaux, e do Porto, velho, licores e elixiros de Bordeaux e de Martinica, conhaco velho, e agoardente de França, Rhum, &c., charopes de diversas qualidades, vinagre de Framboezas e Grozelhas, ponches engarrafados, azeite doce superfino, diversas qualidades de conservas em azeite e em vinagre, vindas da Europa, bem como tambem de frutas do paiz; sortimento de objectos de historia natural, bem como conchas, pelles, de cobras, e de animaes ferozes, 2000 passaros e quadrupedes em pelles.

= Vende-se um mulatinho de 10 annos, proprio para aprender qualquer officio: na rua das Trincheiras n. 19.

— Vende-se uma casa em chãos proprios, sita no atterro dos Affogados, pertencente ao casal do finado Joaquim Lopes Machado, a dita casa está presentemente occupada por um estabelecimento de padaria: tracta-se com os administradores A. Schramm na rua da Cruz, ou Henry Forster & Companhia na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se a praso, uma venda com poucos fundos; na rua da Cadeia loja contigua ao armazem do Sr. Braguez.

= Vendem-se chapeos de castor branco a 5000, ditos para meninos a 3000, setins de bonitos padrões para colletes a 2500 o covado, bretanha de rolo a 2000 rs., luvas de pellica a 1000 rs., pannos de diversas cores e precos, casemiras para calças de bonitas cores, merinó preto e azul de duas larguras, duraque preto, franquelim dito, tapetes para sala, cambraias adamascadas, e lisas muito finas, cassas de todas as qualidades, lona larga, estopa dita e estreita, brins escuros e brancos, lisos e trancados, chitas de todas as qualidades, e precos: na rua do Queimado n. 11, loja de A. L. G. Vianna.

Escravos fugidos.

= Desapparecerão no dia 25 do p. p. dous negros; João, de nação Urubaro ou Camundá, de 26 a 30 annos, estatura alta, bonita figura, rosto redondo, bem ladino, com marcas de chicote nas costas e nadigas, he caiador e canoeiro. Miguel, de nação Muçambique, de 20 annos, estatura regular, bonita figura, rosto redondo, tem os peitos como os de mulher, e com iguaes marcas nas costas e nadigas; quem os pegar leve a rua do Crespo n. 10, terceiro andar, ou na loja da viuva Cunha Guimarães, que será generosamente recompensado.

— No dia 2 de Abril do corrente anno fugio a preta Maria, Conga, alta, magra, com o cabello bastante grande e torcido, tem alguns dos dedos das mãos tortos e as juntas dos mesmos enchadas, levou vestido de chita cor de ganga amarella com flores grandes encarnadas, vendia banha de manhãa em um caixão pintado de verde, em cuja tampa levava linguiças, e de tarde azeite de carrapato, levando quando fugio um flandres com uma canada de dito, funil e as medidas; adverte-se que pode ter cortado o cabello, e mudado de vestido para disfarcar-se; quem a pegar leve-a a travessa de S. Pedro, casa terrea n 8, junto ao sobrado em que mora o Padre Thomé da Silva Guimarães, que terá de gratificação 20$ rs.

Ignacia Francisca dos Neves.

— Fugio nos fins de janeiro deste corrente anno uma preta de nação Rebollo por nome Roza, representa ter 40 annos de idade, altura regular, secca do corpo, tem uma corôa na cabeca de carregar taboleiro; levou vestido de chita verde com palmas encarnadas já desbotado e panno da costa com franjas do mesmo panno e com matames brancos em roda, levou taboleiro de miudezas e alguma fazenda, tendo em cima do dito taboleiro dous flandres envernizados de azul, um com lencos e cambraias e outro com sapatos francezes e por mais signal veja-se a licenca do mesmo taboleiro, tanto do Recife como da cidade de Olinda que tem o nome da senhora, que he Antonia Candida Monteira, moradora no Recife, rua do Amorim n. 48. Quem a pegar leve-a á referida casa que será recompensado com generosidade.

= Fugio no dia 27 de junho deste corrente anno, um moleque por nome Jacinto, creoulo, com idade de 10 annos, com os signaes seguintes, tem uma belida em um olho, a roupa que elle levou vestido foi uma camiza de algodão velha e rota, e uma calca do mesmo panno sujas; quem o pegar, ou souber, o levará no forte do Mato, na prensa de José Ribeiro de Brito, que será bem recompensado.

= Fugirão desta cidade dous escravos na noute de 2 para 3 do corrente, e supõe-se terem seguido para o sul; João, Angola, de 50 annos, alto e muito magro. Joaquim, Angola, de 40 annos, pernas arquiadas, tem um signal de cabellos brancos na cabeca muito visivel, todos dous são muito ladinos, desconfia-se que fossem juntos, com mais 3 negros, uma negra e um molatinho, por terem desapparecido todos na mesma noute, e serem conhecidos; quem os pegar leve ao beco do Peixo frito ou travessa do Queimado n. 3, a entregar a Manoel Firmino Ferreira, que gratificará generosamente.

= No dia 3 do corrente fugirão 3 escravos com os signaes seguintes: Pedro, de Angola, baixo, grosso, ja velho, muito picado das bexigas, e bem barbado. Goncallo, estatura regular, grosso, tem uma marca nas costas, que parece ser um casuto. José ja velho, com umas feridas nas pernas, todos do gentio de Angola, e mais outros escravos, que tambem fugirão, desconfia-se terem hido todos juntos, por isso pede se as authoridades os fação prender.

= Fugio a pouco mais de dous mezes a negra Guimar, que pertenceo ao Snr. Francisco Pereira Borges, fulla, baixa, reforcada, de 30 annos, uma orelha rasgada em duas partes, mal feita de pés e mãos, levou panno da costa encarnado e azul, sem estar abanhado, e dous vestidos um azul riscado, e outro branco velho, consta ter apparecido no lugar do Hospicio, e que se tem intitulado forra; quem a pegar leve a seu Sr. Vicente Thomaz dos Santos, no atterro dos Affogados n. 57, que será recompensado.

= No dia 2 do corrente fugio a escrava Antonia Benedicta, crioula, estatura regula, bem preta, muito ladina e regrista, pernas zambas para fora, em uma dellas tem uma cicatriz de uma ferida, tem falta de dentes a diante, levou vestido de riscado de chila miudinha, saia de lila preta ja usada, e panno da costa, e ferro no pescoço; quem a pegar leve a rua larga do Rozario a seu Sr. João Manoel Rodrigues Vallenca, que gratificará generosamente, e declara desde ja, que procederá contra quem a tiver occulta, e a desencaminhou, como tem acontecido por trez vezes dentro em um mez, com todo o rigor da lei.

= No dia 5 do corrente fugio o negro Francisco, Congo, de 36 annos, baixo, pernas arquiadas, falla bem, que parece crioulo, levou vestido calcas azues com um grande remendo branco, camisa branca, jaqueta de lãa preta bastante rota, chapeo de palha pequeno, e uma trouxa na qual levava algumas camisas, e umas calças brancas; quem o pegar leve a rua da Cadeia, na nova fabrica de chapeos de Antonio Jorge, que será recompensado.

— Fugio no dia 3 do corrente do sitio pertencente a Senhora D. Lauriana no Manguinho, um cabra de nome Cosme, indo fazer as compras da casa, foi pouco depois visto nas 5 pontas, levou chapeo de oleado, camisa de quadrinhos de chila azul, calcas azues de algodão, uma tualha com bico nas pontas, falla baixo e divagar, grosso do corpo, espaduas largas, estatura baixa, rosto redondo, tem muitos pannos nos peitos, uma queimadura ainda aberta em uma coixa, e signaes de surra nas nadigas, representa ter 20 a 25 annos; quem o pegar leve ao mencionado sitio, que será gratificado.

— Fugio no dia 4 do corrente o moleque Luiz, crioulo, de 16 annos, grosso do corpo, estatura baixa, côr fula, beicos grossos, orelhas pequenas, semblante grosseiro, pés pequenos e chatos na frente, levou vestido calcas de lãa cinzentas, e camisa de algodãozinho americano, jaqueta de franquelim azul, chapeo de palha pintado de tinta amarella; este moleque ja foi escravo de Manoel Gomes Ferreira morador em terras do engenho Mamucaia districto de S. Lourenço da Matta, e depois de José Monteiro Pereira morador nesta praça, a quem o abaixo assignado comprou; quem o pegar leve a Fora de Portas n. 68, que será gratificado. — *Manoel Estanislão da Costa.*

— Na noute do dia 29 para 30 do p. p. fugio uma negra de Angola, alta, secca, com uma ferida na perna esquerda, levando comsigo uma filha cabrinha, de nome Marculina, de 2 annos, a negra chama-se Luisa, e he pouco ladina; quem a pegar leve ao advogado João Baptista Soares, que gratificará generosamente.

Recife: na Typ. de M. F. de Faria. — 1843